



A Boa Filha

Karin Slaughter , Ana Filipa Velosa (573)

[Download now](#)

[Read Online](#) ➞

A Boa Filha

Karin Slaughter , Ana Filipa Velosa (573)

A Boa Filha Karin Slaughter , Ana Filipa Velosa (573)

Inclui a prequela "ÚLTIMO SUSPIRO"

Duas meninas são obrigadas a entrar no bosque com uma pistola apontada. Uma foge para salvar a vida. A outra fica para trás.

Há vinte e oito anos, um crime horrível sacudiu a feliz vida familiar de Charlotte e Samantha Quinn. A sua mãe foi morta. O seu pai, um conhecido advogado de defesa de Pikeville, ficou prostrado de dor. A família desfez-se irremediavelmente, consumida pelos segredos daquela noite pavorosa.

Transcorridos vinte e oito anos, Charlie tornou-se advogada, seguindo os passos do pai. É a filha ideal. Mas quando a violência volta a aumentar em Pikeville e uma grande tragédia assola a localidade, Charlie vê-se imersa num pesadelo. Não só é a primeira pessoa a chegar à cena do crime, mas também o caso desperta as recordações que tentou manter à margem durante quase três décadas. Porque a surpreendente verdade sobre o acontecimento que destruiu a sua família não pode permanecer oculta para sempre.

Cheio de voltas e reviravoltas inesperadas e transbordante de emoção, A boa filha é um romance apaixonante: suspense em estado puro.

A Boa Filha Details

Date : Published October 2017 by Harper Collins

ISBN :

Author : Karin Slaughter , Ana Filipa Velosa (573)

Format : Paperback 701 pages

Genre : Thriller, Mystery

 [Download A Boa Filha ...pdf](#)

 [Read Online A Boa Filha ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Boa Filha Karin Slaughter , Ana Filipa Velosa (573)

From Reader Review A Boa Filha for online ebook

Dora Santos Marques says

A minha opinião em vídeo: <https://youtu.be/47wsArWKTgQ>

Calypso says

"A Boa Filha" é o quarto livro da autora Karin Slaughter que leio e que sem dúvida se tornou uma das minhas autoras favoritas dentro do género policial. Comecei esta leitura sem expectativas pois não li nada sobre o livro de forma a ter a mente limpa para não causar dissabores durante a leitura. O começo do livro é BRUTAL, as descrições extremamente visuais levando-nos a fazer parte dos acontecimentos e causando-nos um turbilhão de emoções do qual não é fácil sairmos.

Depois das primeiras páginas que nos deixam sem fôlego a narrativa parece acalmar um pouco, parece... porque na verdade a autora preparou-nos mais um acontecimento brutal onde as nossas emoções atingem novamente o pico. Passado novamente esse pico emotivo a história acalma e tenho de confessar que depois de uma fasquia tão alta dei por mim a achar o livro algo aborrecido em certas partes. É um livro demasiado grande e se tem tudo para ser uma das minhas melhores leituras de 2018, acabou por não o ser quando, na minha opinião, a autora se debruçou demasiado sobre dois casos mais ou menos em paralelo. Por um lado vamos descobrindo o passado depois do acontecimento inicial e por outro existe um crime no presente que devia ter sido melhor trabalhado pois acabei por sentir que a autora se esqueceu um pouco dele e depois resolveu-o de forma demasiado anti-climax. Não me vou alongar muito mais sobre este livro embora muito mais houvesse para dizer. É sem dúvida um livro que não esquecerei tão rapidamente e que se tornou no segundo melhor livro que li da autora.

Totalmente recomendado aos de policial

Tempo de Ler says

Grande thriller! E não me refiro ao tamanho do livro...

Karin Slaughter constrói a história com enorme habilidade logo desde o início, deixando-nos presos às suas palavras.

Com descrições que me causaram palpitações, mudanças de enredo que me provocaram genuína ansiedade e personagens tão bem desenvolvidas que só me apetecia entrar no livro para resgatá-las da "malvadez" de Slaughter, este é definitivamente um livro que recomendo. Não se deixem intimidar pelas mais de 500 páginas: do mesmo género literário já li livros bem mais pequenos e que me levaram mais tempo a terminar.

A Boa Filha é menos perturbador e menos violento que Flores Cortadas, o único livro que li de Karin Slaughter, mas igualmente viciante. Comprei este livro precisamente por ter gostado tanto de Flores Cortadas e agora tenho um problema: vou ter que comprar - e devorar - os outros todos!

Elis says

Fazia tempo que não arrepiava tanto lendo um livro! Tensão do início ao fim!
E adoro quando o autor reconta um capítulo por outro olhar!

Evalunasylva says

Gostei bastante, mas o meu preferido da Karin continua a ser "Flores cortadas".

Fabi says

Quando peguei neste livro fiquei um pouco assustado com o seu tamanho. Não sou fã de calhamaços e este com 700 páginas foi o livro mais longo que já li! Valeu bem a pena! Com uma escrita em que não detetei nenhum erro, diálogos 5 estrelas e uma história fabulosa! A história o último suspiro também vale a pena, só é pena ser curtinha!

Carla Geraldles says

Karin Slaughter em grande. Adoro esta autora e este foi mais um livro que não me desapontou. Um registo diferente, das outras duas séries dela, foi um livro que me agarrou do início ao fim

Maria says

4,5*

Opinião completa em <http://marcadordelivros.blogspot.pt/2...>

Maggieyeah says

Esta foi a primeira vez que li um livro de Karin Slaughter. Foi uma boa decisão e uma excelente prenda de Natal. Acabei por gostar muito desta leitura e fiquei surpreendida por ter conseguido terminar um livro deste tamanho tão rápido! Com a quantidade incrível de coisas que tenho de fazer, as leituras não têm fluído muito, mas este livro deixou-me interessada até ao fim.

Há muitas variações ao longo desta história. É contada na perspectiva de duas irmãs, Sam e Charlie, e depois do que aconteceu no início da narrativa (não vou desvendar o que acontece, mas posso dizer que é forte), estas duas personagens são atiradas num mar de dúvidas e incertezas. Não sabemos o que realmente aconteceu, mas a autora faz questão de nos contar todos os pormenores até ao fim.

Por vezes, senti que a história se arrastava um pouco e foi por isso que não classifiquei o livro com 5 estrelas.

Boas leituras!

Xana says

Justas seriam 4,5*.

Gosto muito da escrita de Karin Slaughter, o livro dela "flores cortadas" tornou-se um dos meus livros favoritos.

Este é quase tão bom, envolvente e com uma história macabra mas que não me surpreendeu totalmente.

Apesar de desconfiar do final, não me fez perder o interesse, pelo contrário.

Aconselho sem reservas, muito bom.

Ana Goulart says

Este livro não me entusiasmou muito. Não empatizei muito com os personagens, achei-os grosseiros e pouco credíveis. A história podia ser contada com menos 200 páginas. Em relação ao outro livro que li da autora, "Flores Cortadas", este é inferior, na minha opinião.

Carina Carvalho says

Um livro com descrições com um realismo incômodo e até cruel. Mas não consigo olhar para este livro pelo seu lado negro mas sim pelo oposto. Um história de luta, coragem, proteção e amor. Todos nós em algum momento vivemos os nossos dias negros ou cinzentos (não por uma conjugação kármica, não porque nos está nos genes mas sim porque “merdas” acontecem e às vezes nos calha a nós) mas não teremos de os passar para depois valorizarmos mais os dias coloridos?? Será que quem nunca viveu na zona cinzenta alguma vez irá realmente valorizar a cor? O caminho para sair desses momentos pode ser longo mas é possível ... nunca fechar sentimentos nem acontecimentos numa caixa e deitar fora a chave....

Aromas de Cor (Helena Rodrigues) says

Um relato chocante e cruel de uma realidade tão paralela à nossa vida comum que nos perturba de uma forma assustadora!

A opinião completa em breve em Aromas de Cor.

Maria says

Gostei muito deste livro. Tem tudo para ser o género que adoro: crime, suspense, ação, desencontros... tenho gostado de todos os livros que esta autora escreve mas não é recomendado a espíritos mais sensíveis, pelas

Célia | Estante de Livros says

Andava há demasiado tempo para ler um livro de Karin Slaughter, que se tem distinguido no género policial. As opiniões positivas são mais que muitas e por isso a minha curiosidade era grande. Surgiu a oportunidade de ler *A Boa Filha*, o livro mais recente da autora norte-americana e que não faz parte de nenhuma das séries que Karin Slaughter tem vindo a publicar, e por isso foi mesmo por aqui que comecei.

Antes de mais, é de referir que esta edição contém a prequela *Último Suspiro* no final do livro (cerca de 130 páginas). Quando iniciei a leitura, optei por começar por aqui, mas depois de ler tudo acho sinceramente que não faz grande diferença a ordem pela qual as duas histórias são lidas. *Último Suspiro* é um pequeno vislumbre da vida de Charlie Quinn numa época que medeia as duas principais linhas cronológicas que *A Boa Filha* apresenta. Gostei de conhecer Charlie em *Último Suspiro*, ainda que aí a encontrássemos muito menos cínica e cheia de raiva do que a mulher que nos é apresentada mais tarde. O caso policial é interessante pelo *twist*, mas tive alguns problemas com a suspensão da descrença relativamente à sua resolução. Não é uma leitura essencial para o que se segue, mas achei muito simpático por parte da editora a sua inclusão neste volume.

A Boa Filha apresenta ao leitor, como já referi, duas linhas temporais: 1989 e 2017. Em 1989, Charlie Quinn e a irmã Sam viram a sua mãe ser violentamente assassinada, sendo depois ambas levadas para uma floresta, onde o pesadelo continuou. É com este relato que a história se inicia, mas quando regressamos ao presente, 28 anos depois, Charlie vê-se novamente envolvida num tiroteio, desta vez numa escola. Este acontecimento parece vir na pior altura no que se refere à vida pessoal de Charlie, porque está separada do marido e o passado traumático com acontecimentos violentos teima em não a abandonar.

Este é um livro que, apesar de ter no centro do enredo casos policiais, se foca em dinâmicas familiares e na forma como se lida (ou tenta lidar) com traumas. Karin Slaughter faz um excelente trabalho na construção das suas personagens e das relações entre elas, e consegue tornar todo o drama e raiva que rodeiam a família Quinn num aspeto credível e fundamental nesta história. As histórias mal resolvidas são mais que muitas e todo o processo de cura que as personagens principais tentam encetar é, para mim, um dos pontos altos do livro. Gostei muito das duas irmãs, mas o pai delas, Rusty, foi a minha personagem preferida. Claro que os acontecimentos policiais e as voltas e reviravoltas que o enredo dá tornam tudo ainda mais interessante, pelo que este é um livro que se lê num instante, apesar do seu tamanho considerável.

Karin Slaughter não parece ter problemas com descrições mais gráficas, algo que, pelo que leio sobre outros livros dela, parece ser imagem de marca. Bem trabalhada – como o foi aqui – penso ser uma característica que mantém os seus leitores agarrados à cadeira, por assim dizer, e que contribui bastante para o impacto causado pela história.

O balanço final é muito positivo. Gostei bastante da forma como Karin Slaughter trabalha as suas personagens e as torna credíveis, num contexto policial muito interessante. É, sem dúvida, uma autora para continuar a seguir.
